



## A IOTIZAÇÃO DE /λ/ NO ALERS # ALS.

Carina Sampaio Nascimento\*

**Resumo:** *Alguns vocábulos são realizados na norma padrão com /λ/, cujo fonema normalmente ocorre no interior do vocábulo, em posição intervocálica como: milho, mulher, alho, filho, palha, zarolho. As poucas ocorrências em posição inicial são palavras oriundas e emprestadas do Espanhol: lhano e lhama, como também o pronome de 3ª pessoa lhe. Contudo, muitas vezes, no registro popular ou no uso descuidado da fala, devido ao relaxamento da articulação, perde-se o traço palatal, passando a ser articulado como alveolares /l/, como iode /y/, como: mulé/ muié; aio/ alio; palia/ paia. Este fenômeno se trata da despalatalização, que leva à iotização do fonema /λ/. Assim, com base e importância dispensada aos estudos da Dialectologia e da Sociolinguística, foram analisadas as cartas do fonema palatal lateral nas áreas dialetais do Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS) e Atlas Lingüístico de Sergipe (ALS), com o objetivo de levantar os fenômenos ocorridos para depois confrontá-los.*

**Palavras-chave:** Dialectologia; Despalatalização; Fala popular.

## INTRODUÇÃO

Desde a década de 60, estudos sociolinguísticos foram iniciados, tendo como contribuição significativa de William Labov. Ao longo dos anos, a sociolinguística foi se expandindo e tornando-se cada vez mais importante para os estudiosos da língua. É fato que a dialectologia tem realizado contribuições relevantes desde o século XIX, bem antes dos estudos sociolinguísticos. Firmou-se com interpretações dos dialetos rurais, regionais, tendo como base diferenças sociais, profissionais, de nível de escolaridade, etárias, de sexo. Contudo o fato de ter se dedicado aos estudos rurais não limitou seu trabalho a apenas neste ramo. Assim, pode-se afirmar que existe uma dialectologia rural, bem como uma dialectologia urbana.

É válido ressaltar que existem vários fenômenos lingüísticos que devem ser observados para formar a consciência lingüística, visto que se trata da importância na história e cultura humana, devendo ser analisado sem juízo de valor.

Com base no avanço e importância que se destina à dialectologia, foram analisados dois Atlas Lingüísticos, o ALERS confrontado com o ALS, com o objetivo de verificar os tipos de ocorrência realizada em relação à variação [λ] – [j], [λ] – [l], bem como outras ocorrências que podem ser pertinentes.

## LÍNGUA

Sabe-se que a língua é utilizada como instrumento social de comunicação, logo está estritamente ligada à cultura de um povo, apesar de alguns segmentos propagarem a idéia de que

---

\* Especialista em Gramática e Texto, tutora do Curso a Distância de Letras da Universidade Salvador – UNIFACS.  
E-mail: [carinasampa@hotmail.com](mailto:carinasampa@hotmail.com).



a língua é homogênea e não reconhecer as diversidades naturais que nela são operadas. Essas diversidades existem e certamente refletirão a pluralidade deste mesmo povo.

Ao nascer, a criança recebe um conjunto de signos lingüísticos que ao longo dos anos ela associa e cria novas possibilidades de frases. Dessa forma o conceito de língua é abstrato, pois se trata de muitas variações que ocorrem como resultado de seu uso, história e cultura.

É fato que, a partir de meados do século XIX, começa a ser idealizado um padrão lingüístico de tradição lusitanizante no Brasil, pois existia nesta época o desenvolvimento de estudos e das gramáticas prescritivo-normativas.

Assim, até os dias atuais, ainda por alguns segmentos, como jornais, programas de rádios, televisão, revistas, até cursos, palestras que lucram com a gramatiquice, abordando o uso "correto" do português de maneira superficial e rápida, como uma fórmula, desprezando as mudanças que acontecem na língua, pois, como bem afirmam Faraco e Tezza (1992), as

[...] transformações sociais, políticas e econômicas se passam em curto espaço de tempo em uma sociedade como a brasileira. De tal modo que um gramático conservador, munido de compêndios, que passasse um mês diante de noticiários de televisão ou lendo jornais e revistas acabaria por declarar, desesperado que ninguém sabe falar e escrever no país.

A não aceitação da diversidade lingüística brasileira tem caráter ideológico, e a gramática normativa é símbolo desta ideologia, pois aqueles que detêm o poder e o prestígio social hipoteticamente dominam as regras presentes nela. Desta forma, aqueles que não dominam as regras da gramática normativa são estigmatizados, visto que são consideradas inadequadas as estruturas que fogem da estrutura padrão.

Segundo Bagno (2000, p.2), este é o mito da unidade lingüística do Brasil, ou seja, como se a língua fosse imutável, atemporal, homogênea. É ilusão também afirmar que os falantes cultos dominam totalmente o código lingüístico. Dados de pesquisa utilizados por Ilza Ribeiro (1999, p.101), *A crise brasileira no ensino da norma culta*, mostram questões relacionadas com a escolarização no Brasil deste século e com formação científico-pedagógico dos docentes de Língua Portuguesa. Foram analisados vários casos de hipercorreção atestados na escrita de universitários e de professores. Pois, ao contrário do que se pensa, as variedades também ocorrem em falantes cultos, estes que muitas vezes ditam regra do "certo" e "errado" se mostram inseguros ao utilizar determinadas estruturas mais conservadoras. É o retrato do Brasil do século XX que sinaliza para a crise no ensino em que a grande maioria de professores de língua portuguesa "não dominam a norma culta, nem conhecem a norma padrão definida pelas gramáticas".

Dessa forma pesquisas sociolingüísticas, bem como pesquisas na área da dialectologia abrem espaço para reflexão sobre a presença de fenômenos lingüísticos e maior aprofundamento das análises lingüísticas e no melhor conhecimento das línguas.

## ALTERAÇÕES FONÉTICAS

Ao longo dos anos, foi possível perceber mudanças que ocorreram no nível fonético-fonológico, mudanças estas que se caracterizam como resultado de uma economia da linguagem presente, segundo estudos, com mais freqüência na fala popular, uso coloquial e no uso descuidado da fala. Afirma Aragão (2000, p.77) que esta é a tendência comum para a facilidade de articulação dos sons, nestes registros, conjuntura, assimilações, monotongações, apócopas,



síncopes, aféreses e contrações podem indicar marcas características da linguagem de pessoas de nível cultural mais baixo.

O fonema [λ] ocorre, na língua portuguesa, no interior do vocábulo, em contexto intervocálico, porém com algumas exceções como: lhano, lhama e no clítico lhe. Assim, pode-se observar uma série de vocábulos que, na norma padrão, são realizados com [λ], consoante sonora, oral, línguo-palatal, como: velha, alho, bolha, vermelha, orvalho, mas que muitas vezes passa pela despalatalização [lj], como pode ser observado em ['falja], as semivogalizadas com [j] em ['faja] e com propagação da semivogal em ['fajja], a alveolarização em [l], como pode ser observado em [mu'le], bem como as sincopadas em ['fiw].

As realizações das variantes do fonema [λ], [j, jj, l, lj] como em aio, boia/boiia, bolia, vermeia, orvalio/orvaio têm sido foco de estudo.

Nos estudos realizados por Aguilera (1999, p.173), foram analisados dois dicionários de lingüística, o de Jota (1981) e de Câmara Júnior (1981) e comparados, sendo possível observar os tratamentos diferenciados referentes a esta variante. Para o primeiro autor, os verbetes registrados são *despalatalização, iodização, ieísmo e ipsilonismo*. Ao contrário de Jota, Câmara Júnior apenas registra *iotização* a qual se trata de uma mudança de uma vogal ou consoante para a vogal anterior alta /i/ ou para a semivogal correspondente ou iode. Exemplifica com: mulher > muié.

A despalatalização abordada por Jota refere-se à perda da palatalidade de um fonema quando o fonema [λ] passa para [l] na linguagem descuidada. Outro fato diz respeito à troca do [λ] por [j] pelas camadas rurais como em *veio, muié*. Portanto Jota não diferencia as passagens de [λ] > [j] e [l], descrevendo-os como mesmo fenômeno fonético. Contudo Aguilera (1999, p.174), afirma que ocorre a passagem de uma consoante palatal para semivogal ou semiconsoante alta homorgânica, denominada de *iotização*.

Quando Jota trata o verbe *iodização*, assemelha com a definição dada por Câmara Júnior para *iotização* que fala da passagem de qualquer fonema vocálico ou consonântico para semivogal.

## OS CORPORA ANALISADOS

### O fonema palatal /λ/ no ALERS

Do ALERS (KOCH, W. *et al*, 2002), foram analisadas as cartas *família* (carta 40) e *folhinha* (carta 41), das regiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, correspondentes a dois itens lexicais pertencentes às variantes do [λ], com variações em [λ], [lj], [j] e [li] [li] como pode ser observado na tabela 1, 2 e 3.

Tabela 1. Realizações dos itens lexicais da variante [λ] na região do Paraná.

| ALERS - Paraná |                    |                     |
|----------------|--------------------|---------------------|
| Variantes      | Família (carta 40) | Folhinha (carta 41) |
| /λ /           | 42%                | 4%                  |
| /lj/           | 47%                |                     |
| /j/            | 7%                 | 1%                  |
| /li/ li        | 2%                 | 79%                 |

|   |    |     |
|---|----|-----|
| Formas isoladas                               | 1% |     |
| Pergunta não aplicada ou resposta prejudicada | 1% | 16% |

Tabela 2 Realizações dos itens lexicais da variante [λ] da região de Santa Catarina.

| <b>ALERS – Santa Catarina</b>                 |                           |                            |
|---|---------------------------|----------------------------|
| <b>Variante</b>                               | <b>Família (carta 40)</b> | <b>Folhinha (carta 41)</b> |
| /λ /  | 72,5%                     | 21,25%                     |
| /lj/  | 25%                       | 65%                        |
| /j/   | 1,25%                     | 2,5%                       |
| /li/ II                                       | 1,25%                     |                            |
| Pergunta não aplicada ou resposta prejudicada |                           | 11,25%                     |

Tabela 3 Realizações dos itens lexicais da variante [λ] da região do Rio Grande do Sul.

| <b>ALERS – Rio Grande do Sul</b>              |                          |                            |
|---|--------------------------|----------------------------|
| <b>Variante</b>                               | <b>Família (carta40)</b> | <b>Folhinha (carta 41)</b> |
| /λ /  | 84,21%                   | 7,4%                       |
| /lj/  | 12,63%                   |                            |
| /j/   |                          | 2,10%                      |
| /li/ II                                       | 1%                       | 80%                        |
| Formas isoladas                               | 1%                       | 5,26%                      |
| Pergunta não aplicada ou resposta prejudicada | 1%                       | 5,26%                      |

Na carta 40, *família*, na região do Paraná, mostra maiores índices para as variantes [lj] e [λ], correspondente a 47% e 42%; na região de Santa Catarina, a variante [λ] representou 72,5% assim como a região do Rio Grande do Sul, 84,21%. É válido ressaltar que 1% das perguntas não aplicadas ou a respostas foram prejudicadas na região do Paraná e no Rio Grande do Sul, além disso a carta mostra 1% de formas isoladas também nestas regiões citadas anteriormente.

A carta 41, que se refere à *folhinha*, mostra alto índice para variante [li] [II] 79%; em Santa Catarina, predominou a variante [lj] com 65%; com 80%, na região do Rio Grande do Sul; além disso, 5,26% representa as formas isoladas; 16%, as perguntas não aplicadas ou respostas prejudicadas na região do Paraná; 11,25%, na região de Santa Catarina e 5,26%, no Rio Grande do Sul.

### O fonema palatal /λ/ no ALS

No ALS (Ferreira *et al*: 1987), foram selecionadas as cartas: *arco-da-velha* (carta 4), *sarolha* (carta 23), *borralho* (carta 50), *dor-d'olhos* (carta 99), *silhão* (carta 148) e *cilha* (carta 149). Na carta 4, correspondente a *arco-da-velha*, dos 8 registros, 50% são iotizados, 25% com



síncope do [l] e 25% seguem a norma culta, já a carta 148, *silhão*, dos 3 registros, 2 mantêm a consoante palatal. A carta *cilha*, apresenta 25% de iotização. 83% são iotizadas referente à carta *dor-d'olhos*. Além disso, a carta *sarolha* 23,87% são iotizados e finalmente *borralho* com 82% de iotização.

## CONCLUSÕES

Os estudos lingüísticos estão ligados à pesquisa na área de Dialectologia. Desta forma permite uma visão mais ampla e interpretação dos dados colhidos, pois, além de selecionar e analisar, é necessário investigar as raízes históricas, grau de escolaridade da comunidade, a política e economia e a faixa etária dos informantes. Desta forma, diante da análise preliminar realizada, pode-se concluir que:

- a) tanto no ALERS quanto no ALS, houve um alto de índice de ocorrência a variante não-padrão, iotizadas;
- b) vocábulo comum à comunidade rural obteve maior índice de iotização como: *cilha*, *silhão* e *sarolha*;
- c) regiões isoladas dos centros são mais conservadores das formas não-padrão.

## REFERÊNCIAS

- AGUILERA, V. A. **O fonema /λ/**: realizações fonéticas, descrição e a sua comprovação na fala popular paranaense. Semina. Londrina: v.1, n.1, p.173 - 178, 1989.
- AGUILERA, V. A. Um estudo geolingüístico da iotização no português brasileiro. In: AGUILERA, V. A. **Português do Brasil**: estudos fonéticos e fonológicos. Londrina: UEL, 1999. p. 155-179.
- ARAGÃO, M. do S. S. de. Aspectos fonéticos-fonológicos do português não-padrão do Ceará: a despalatalização e iotização. In: GÄRTNER, Eberhard (ed.). **Estudos de geolingüística do português americano**. Frankfurt am Main: TFM, 2000. p. 159-184.
- ARAGÃO, M. do S. S. de. A variação fonético-lexical: dialetal ou sociolingüística. In: AGUILERA, V. A. **Português do Brasil**: estudos fonéticos e fonológicos. Londrina: UEL, 1999. p. 73-92.
- BAGNO, M. **Erro de Português não existe, só existe preconceito lingüístico**. Publicado originalmente como Mitos e preconceitos no jornal O Estado de Minas em 18 de março de 2000. p. 1-4.
- FERREIRA, C. et al. **Atlas lingüístico de Sergipe**. Salvador: UFBA/Sergipe: FUNDESC, 1987.
- KOCH, W. *et al.* **Atlas lingüístico-etnográfico da Região Sul do Brasil**. Porto Alegre/ Florianópolis/ Curitiba: Ed. UFRGS/ Ed. UFSC/ED. UFPR, 2002.
- PONTES, I. A variação [λ] – [y], no falar rural no Norte do Paraná. In: AGUILERA, V. A. **Português do Brasil**: estudos fonéticos e fonológicos. Londrina: UEL, 1999. p. 143-153.



RIBEIRO, I. **A crise brasileira no ensino da norma culta**. A cor das letras, n. 3, p. 101-122, dez. 1999.

SOARES, E. A realização do fonema palatal /ʎ/ no falar de Marabá-PA. In: RAZKY, Abdelhak (Org). **Estudos geo-sociolingüísticos no Estado do Pará**. Belém: Grafia, 2003. 127-141.